

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

KARINE BERTOLDI

Caracterização de artigos sobre o tema envelhecimento no Brasil nos últimos dez anos.

PORTO ALEGRE
2009

KARINE BERTOLDI

Caracterização de artigos sobre o tema envelhecimento no Brasil nos últimos dez
anos

Trabalho realizado para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II da Escola de
Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lisiane Paskulin

Porto Alegre

2009

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo caracterizar os artigos publicados sobre o tema envelhecimento no Brasil nos últimos dez anos. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico *on line*, através da base de dados Lilacs na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos na pesquisa artigos em português publicados entre janeiro de 1998 a dezembro de 2008 e as variáveis analisadas foram: ano de publicação, tema de estudo, tipo de estudo e local de realização do estudo. Foram identificados 103 artigos que respondiam aos critérios de inclusão. Os temas mais relevantes encontrados foram aspectos sociais, biológicos e psicológicos. Houve um aumento de publicações ao longo dos anos principalmente artigos com os temas *recursos humanos e estudos epidemiológicos*. A maior importância dada aos estudos direcionados a esses temas pode estar associada à necessidade de conhecer o perfil da população idosa para proporcionar um atendimento de qualidade a eles. Os estudos quantitativos foram prevalentes. Quanto ao local de realização dos estudos, verificou-se que a maior parte era da região Sudeste. Os resultados encontrados mostram um aumento progressivo e considerável das pesquisas nos últimos anos, o que pode estar associado, principalmente, à necessidade de fornecer subsídios para a atuação dos profissionais da área da saúde no cuidado às pessoas idosas. As pesquisas sobre o tema envelhecimento são de fundamental importância para a ampliação do conhecimento sobre o processo de envelhecimento além de apoiar ações necessárias e adequadas direcionadas ao benefício dos idosos.

Descritores: Envelhecimento, Idoso, Pesquisa, Gerontologia.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos artigos identificados e incluídos na pesquisa por descritores no período de anos entre 1998 -2008.....	19
Tabela 2- Distribuição dos temas por triênios ou biênio.....	24

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1-Distribuição dos artigos no período de anos entre 1998-2008.....	20
Gráfico 2-Distribuição percentual dos temas abordados nas pesquisas estudadas.....	21
Gráfico 3- Distribuição dos artigos analisados segundo tipo de estudo.....	25
Gráfico 4- Distribuição dos artigos pela localização do estudo.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 Envelhecimento	9
3.2 Fatores Biológicos	10
3.3 Fatores Psicológicos	12
3.4 Fatores Sociais	13
4 MATERIAIS E MÉTODOS	16
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	27
7 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o aumento da expectativa de vida tornou-se um fenômeno mundial. As melhorias no saneamento básico, as condições de vida mais adequadas, os avanços no controle de doenças e nas tecnologias de saúde são fatores responsáveis pelo grande aumento da expectativa de vida nos últimos anos. No Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020 (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

O envelhecimento populacional e a expectativa de vida elevada acarretam em um aumento significativo de idosos com doenças crônico-degenerativas quando comparados à população em geral (PINTO; BASTOS, 2007).

O envelhecimento pode ser conceituado como:

Um processo biológico cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, em decorrência, modificam suas funções. Porém, se envelhecer é inerente a todo ser vivo, no caso do homem esse processo assume dimensões que ultrapassam o “simples” ciclo biológico, pois pode acarretar, também, conseqüências sociais e psicológicas (OKUMA, 1998, p. 13).

No processo de envelhecimento ocorrem não só mudanças no sistema biológico, mas também mudanças psicológicas e sociais que estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida das pessoas idosas.

As investigações sobre o envelhecimento biológico, psicológico e social estão sendo cada vez mais exploradas. O grande interesse em pesquisas mais sólidas visa uma melhor compreensão sobre esse processo, para que as pessoas possam envelhecer de forma mais saudável e adiar algumas conseqüências negativas da idade avançada (ELIOPOULOS, 2005).

Freitas e colaboradores (2002) investigaram as perspectivas das teses e dissertações em gerontologia e geriatria no Brasil e identificaram trabalhos relacionados às mudanças biológicas, psicológicas e sociais e, ainda, estudos desenvolvidos nas áreas de ética e recursos humanos, além de outros que procuraram entender o processo de envelhecimento como um todo, denominado de temática holística pelas autoras. A temática de recursos humanos englobou

estudos relacionados à utilização dos serviços de saúde, e a temática direcionada às questões éticas abrange as reflexões vinculadas à assistência da população idosa.

A motivação para o desenvolvimento deste projeto foi o contato com o tema envelhecimento, uma das linhas de pesquisa estudadas no laboratório onde sou bolsista de iniciação científica, e também pela sua relevância na atualidade. A escolha do estudo sobre envelhecimento surgiu da curiosidade em me aprofundar no assunto, já que existe um expressivo aumento da população dessa faixa etária. Como o aumento de idosos na população mundial é um fenômeno crescente, todos os processos relacionados ao envelhecimento e seus aspectos psicológicos, sociais e biológicos necessitam ser cada vez mais estudados.

A justificativa para desenvolver este trabalho é a importância de conhecer o estado da arte das pesquisas divulgadas na área do envelhecimento. Assim, a questão que norteará a construção deste projeto de pesquisa é: o que tem sido pesquisado e divulgado em artigos científicos sobre o tema *envelhecimento* no Brasil nos últimos dez anos?

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi caracterizar os artigos publicados sobre o tema envelhecimento no Brasil nos últimos dez anos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de envelhecimento, de um modo geral, envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais que serão exploradas a seguir.

3.1 Envelhecimento

Há alguns anos atrás, as pessoas acima de 65 anos eram, freqüentemente, agrupadas em uma única categoria denominada de idosas. Atualmente, sabe-se que os grupos etários no final da vida são muito diversificados e as pessoas com mais de 65 anos podem ser divididas em: idoso jovem (65 a 75 anos), idoso (75 a 85 anos), idoso idoso (85 a 100 anos) e idoso de elite > de 100 anos (ELIOPOULOS, 2005).

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou o idoso (resultado final) constituem um conjunto, cujos componentes estão intimamente relacionados.

Nos organismos que envelhecem, observamos diferentes etapas: fertilização, maturidade sexual, parada do crescimento e morte. O envelhecimento seria uma continuação do crescimento e, embora o desenvolvimento inclua os fenômenos de diferenciação, crescimento e maturidade sexual, os processos do envelhecimento conduzirão a uma maior dificuldade de adaptação ao meio, e por fim, à morte (GEIS, 2003).

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural onde ocorre uma diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência – e que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema (BRASIL, 2006). É um fenômeno de grande complexidade e variabilidade, com dimensões biológicas, sociais e psicológicas, sendo um processo contínuo em que ocorrem alterações irreversíveis ao longo da vida. Compreende os processos de transformação do organismo humano, inclui uma desorganização crescente do sistema corporal, determinada por elementos biológicos-genéticos, ecológicos, psicológicos e sócio-culturais. Algumas alterações funcionais e bioquímicas podem interferir na capacidade de

adaptação do indivíduo ao meio social em que vive, tornando-o mais vulnerável aos agravos e doenças e comprometendo a qualidade da sua saúde (SOUZA et al., 2007).

O processo de envelhecimento está relacionado ainda ao contexto histórico e cultural onde as pessoas vivem. Cada indivíduo apresenta características singulares marcadas por sua história de vida e pelas experiências acumuladas ao longo de sua existência. Envelhecer em determinado grupo social é uma experiência carregada de características próprias desse grupo.

A velhice não pode ser vista como um sinônimo de doença, mas sim como um processo natural que ocorre ao longo da vida, a partir do nascimento, sendo que muitas pessoas conservam sua saúde até a idade avançada. O uso de serviços preventivos, a eliminação dos fatores de risco e a adoção de hábitos de vida saudável são indispensáveis para atingir um envelhecimento saudável.

O envelhecimento saudável é compreendido como a interação entre saúde física e mental, independência nas atividades diárias (tomar banho, capacidade de vestir-se, alimentar-se, locomover-se), integração social, suporte familiar e emocional e independência econômica (MOTTA; AGUIAR, 2007).

3.2 Fatores Biológicos

O declínio do organismo é caracterizado pela redução das capacidades dos sistemas orgânicos, contudo, não é possível determinar o exato momento em que a velhice começa a se manifestar. A velocidade desse declínio funcional pode ser influenciada por vários fatores (constituição genética, hábitos de vida, meio ambiente, fatores socioeconômicos, acidentes, doenças), podendo retardar ou acelerar o surgimento de dependência (FREITAS, 2006).

Quanto ao processo do envelhecimento biológico, algumas afirmações gerais podem ser feitas em relação às mudanças que ocorrem nos órgãos e nos sistemas, no entanto não existem duas pessoas que envelheçam de forma idêntica. Diferentes graus de mudanças fisiológicas, capacidades e limitações serão encontrados entre pessoas de uma determinada faixa etária (ELIOPOULOS, 2005).

As manifestações da expressão biológica dependerão, na maior parte, do meio, e as mudanças morfológicas e funcionais relacionadas ao envelhecimento serão resultado das mudanças químicas e, portanto, fisiológicas determinadas pela variabilidade genética (GEIS, 2003).

O fenótipo do envelhecimento, que é representado por marcadores típicos, como perda de peso, redução de massa corpórea magra, cabelos grisalhos, pele enrugada, perda de elasticidade do tecido corporal é o reflexo de um somatório de alterações somáticas que, mais rápida ou mais lentamente, estarão presentes em todos os idosos. As modificações nos órgãos e nos sistemas ocorrem a partir de um nível celular básico, sendo que o número de células é gradualmente reduzido, restando assim menos células funcionais no organismo. A massa corporal é reduzida assim como os sólidos celulares e a massa óssea, enquanto ocorre um aumento no tecido adiposo. A estatura diminui devido à perda de cartilagem e ao afinamento das vértebras podendo ser acentuada por qualquer curvatura da coluna, dos quadris ou dos joelhos. As mudanças mais gerais são graduais e sutis, maiores diferenças na estrutura e funcionamento podem surgir das modificações nos sistemas orgânicos específicos (ELIOPOULOS, 2005).

Outras alterações ocorrem nos sistemas orgânicos como o cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, geniturinário, musculoesquelético e sistema nervoso. Problemas cardiovasculares e respiratórios são comuns devido à diminuição da função de órgãos importantes como o coração e os pulmões.

As modificações fisiológicas no sistema cardiovascular aparecem de diversas formas. Ocorre uma diminuição na contratilidade da musculatura cardíaca, acompanhada por diversos distúrbios elétricos além de estenose ou insuficiência valvar. Esses distúrbios formam o quadro denominado coração senil e sua principal consequência é uma diminuição na capacidade de trabalho cardíaco (GEIS, 2003).

Algumas modificações estruturais no tórax, pulmões e alvéolos diminuem a atividade respiratória. Os alvéolos têm seu número reduzido e estão distendidos, os pulmões tornam-se menores e mais rígidos. Esses fatores contribuem para a diminuição da capacidade respiratória e surgimento de doenças do sistema respiratório (ELIOPOULOS, 2005).

O funcionamento do sistema gastrointestinal é influenciado por diversos fatores que contribuem para a diminuição da sua função. A perda dos dentes, comum nessa faixa etária, não permite que o idoso consuma determinados alimentos necessários ao seu organismo devido a

problemas mastigatórios. Além disso, ocorre uma diminuição na produção de saliva, na secreção dos sucos ácidos gástricos, no esvaziamento do estômago e na motilidade do intestino. Todos esses fenômenos associados contribuem para dificultar o processo de digestão (GEIS, 2003).

No sistema genitourinário, ocorrem alterações nos músculos responsáveis pela contratilidade e capacidade de armazenamento da urina, além de uma gradativa perda da inervação da bexiga. Essas alterações resultam na retenção de grandes volumes de urina e no atraso do reflexo de micção (FREITAS et al., 2006).

A função do sistema nervoso central se encontra reduzida devido à diminuição das células nervosas, do fluxo de sangue cerebral e do metabolismo. A velocidade da condução do impulso nervoso é mais lenta, manifestando-se por reflexos lentos e resposta mais demorada aos estímulos múltiplos. Devido à involução senil, é considerado normal que a velocidade de aprendizagem e a capacidade de evocação sejam menores, ocorrendo também uma maior lentidão global nas funções sensório-motoras (GEIS, 2003).

O envelhecimento determina menor capacidade de adaptação, portanto o idoso torna-se mais vulnerável a quaisquer estímulos, seja traumático, infeccioso ou, até mesmo, psicológico.

O sistema imunológico é bastante debilitado nas pessoas idosas, portanto tornam-se mais suscetíveis ao desenvolvimento de várias doenças. Os órgãos sensoriais como a visão, audição, paladar, olfato e tato perdem, gradativamente, sua eficiência com o avanço da idade. A deficiência dos órgãos sensoriais pode afetar a interação com o ambiente e com outras pessoas, prejudicando assim o desenvolvimento de atividades diárias e interferindo no bem estar geral (ELIOPOULOS, 2005).

As funções intelectuais também são alteradas ocorrendo dificuldades no processo de aprendizagem e de memorização, o que pode estar relacionado com as alterações químicas, neurológicas e circulatórias que afetam a função cerebral (FREITAS et al., 2006).

3.3 Fatores Psicológicos

Características psíquicas são todos aqueles aspectos relacionados com o desenvolvimento da mente. Essas características são formadas por fatores como: atenção, memória, associação,

sentimentos, emoções, percepção, criatividade e capacidade de adaptação (GEIS, 2003). Ainda segundo Geis (2003) elas podem ser de maior ou menor simplicidade, porém condicionadas por questões:

- a) genéticas ou hereditárias;
- b) ambientais;
- c) de vivências, hábitos e costumes;
- d) de hábitos linguísticos;
- e) de caráter e personalidade;
- f) de aceitação da nova situação.

Os entusiasmos são menores, a própria motivação tende a diminuir e são necessários ao velho, estímulos bem maiores para fazê-lo empreender uma nova ação. As alterações psicológicas ocorrem, pois as circunstâncias do dia a dia se modificam, surgindo novos papéis e novos problemas a enfrentar (MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2001).

Meirelles (2000), quando fala do envelhecimento psicológico, propõe que o aspecto psicológico é evidenciado por um processo dinâmico e extraordinariamente complexo, muito influenciado por fatores individuais que se iniciam com um declínio lento, e depois acentuado, das habilidades que o indivíduo desenvolvia anteriormente, tais como: aceitação ou recusa da situação do velho, atitude hostil ante o novo, diminuição da vontade, das aspirações e da atenção, deteriorização da memória, anomalias do caráter: desconfiança, irritabilidade e indocilidade, estreitamento da afetividade, aceitação ou rejeição pelo meio, enfraquecimento da consciência, apego ao conservadorismo (2000, p. 31).

Durante a velhice podem surgir problemas como: a demência senil (doença típica dessa fase, com progressiva perda da memória), dificuldade em manter a concentração, perda da linguagem e perda das capacidades intelectuais (GEIS, 2003).

3.4 Fatores Sociais

Na contemporaneidade, ao observar as manifestações culturais que cercam o envelhecimento podemos identificar mudanças significativas nos hábitos, imagens, crenças e

termos utilizados para caracterizar a pessoa idosa. Além das tradicionais representações que relacionam os momentos mais tardios da vida ao descanso, à quietude e à inatividade, surgem hábitos, imagens e práticas que associam o processo de envelhecimento à atividade, aprendizagem, flexibilidade, satisfação pessoal e vínculos amorosos e afetivos inéditos (SILVA, 2008).

Os fatores sociais são de fundamental importância no processo de envelhecimento, pois o idoso passa por diversas alterações no âmbito social que estão ligadas a diferentes causas. Ocorre, geralmente, uma diminuição nos contatos sociais causada pelo afastamento intencional da sociedade, o que pode ser visto com um preparo para a morte e uma abertura de espaço para as gerações mais novas (FREITAS et al., 2006).

Outro fator relevante é a possibilidade da mudança ou perda de papéis importantes que podem ser desempenhados na família (perda do cônjuge, passar a ter o status de filho dos filhos), no trabalho (aposentar-se) e na sexualidade (vivenciar mudanças na forma de relacionamento). Nos países em desenvolvimento essas mudanças podem ter conseqüências mais sérias, já que uma significativa parcela da população vive em condições econômicas precárias (PASKULIN, 2006).

A aposentadoria, mudança obrigatória socialmente, pode tornar-se difícil de ser superada e aceita, pois ocorre em uma fase da vida onde várias outras mudanças acontecem paralelamente. Muitas vezes, a aposentadoria vem acompanhada de um vazio social representado por crises, depressão, estresse, situações de tristeza, de solidão e abandono (GEIS, 2003).

O vazio social juntamente com a grande quantidade de tempo livre, conseqüências da aposentadoria, são fatores determinantes para o desenvolvimento da imagem de inutilidade que muitas vezes está associada ao idoso.

A busca por atividades que sejam gratificantes e motivadoras, que ocupem pelo menos uma parte do dia e que ajudem o idoso a superar estados de baixa auto estima e depressão é muito importante para que ele sinta-se útil e ativo nesta fase da vida (GEIS, 2003).

Os idosos, nas diferentes camadas, segmentos ou classes sociais, vivem a velhice de forma diversificada, como se o fim da vida reproduzisse e ampliasse as desigualdades sociais.

As representações do papel do idoso têm-se mostrado diferentes na sociedade atual, visto que a representação da velhice, como um processo de perdas, tem sofrido mudanças importantes. Essa etapa da vida passou a ser valorizada e privilegiada, tendo em vista as novas conquistas, em

busca de prazer, da satisfação e da realização pessoal, tornando a gerontologia objeto de crescente estudo. No entanto, a situação dos idosos no Brasil mostra uma grande diversidade, propiciando a exclusão daqueles que não compartilham das mudanças atuais (FREITAS et al., 2002).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo realizado foi uma pesquisa bibliográfica adaptada do trabalho de Rother (2007) o qual apresenta uma comparação entre as revisões sistemática e narrativa. Neste trabalho foi realizada uma adaptação da revisão sistemática, seguindo os seguintes passos.

1º Passo: Formulação da pergunta

Inicialmente formulou-se uma pergunta para ser respondida a partir do tema abordado na presente pesquisa. Essa pergunta foi a base para definir o que seria ou não incluído no trabalho. Neste trabalho, a pergunta formulada foi: o que tem sido pesquisado e divulgado em artigos científicos sobre o tema *envelhecimento* no Brasil nos últimos dez anos?

2º Passo: Localização dos estudos

O levantamento bibliográfico foi realizado *on line*, através da base de dados Lilacs na Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores em saúde (DECS) utilizados basearam-se no estudo de Freitas et al (2002): envelhecimento, idoso, geriatria e gerontologia. De acordo com o DECS, o descritor idoso é definido como: pessoa de 65 a 79 anos de idade, sendo o idoso acima de 80 anos ou mais classificado como ocotenário, nonagenário e centenário. O descritor envelhecimento é apresentado como as alterações que ocorrem de forma gradual e irreversível na estrutura e no funcionamento de um organismo com o passar do tempo. O ramo da medicina que estuda os aspectos fisiológicos e patológicos de idosos, inclusive alterações clínicas do envelhecimento e senilidade é definido como o descritor geriatria. Já o descritor gerontologia é descrito como sinônimo em português de geriatria. A opção por utilizar esses 4 descritores foi definida para abranger o maior número de estudos possível que abordassem o tema envelhecimento.

Cada descritor foi colocado individualmente no formulário de pesquisa avançada do Lilacs, juntamente com o ano de publicação (1998 a 2008) e com o idioma português. Salienta-se que a base de dados não permite o cruzamento entre os descritores por ano.

3º Passo: Avaliação dos estudos

A avaliação permitiu identificar quais estudos seriam incluídos na investigação.

Foram critérios de inclusão:

- artigos originais, de métodos qualitativos e quantitativos, revisões de literatura, ensaios ou reflexões realizados no Brasil.

- artigos escritos em língua portuguesa, publicados desde janeiro de 1998 a dezembro de 2008, disponíveis *online*.

Foram critérios de exclusão:

- artigos que abordassem temas relacionados às patologias do idoso.
- artigos *online* não disponíveis na íntegra.

Para a seleção dos artigos foram analisados os títulos e os resumos, quando somente a leitura do resumo não era suficiente para incluir ou não o artigo na pesquisa o mesmo foi lido na íntegra.

4° Passo: Coleta de dados

Nesta etapa, todos os artigos selecionados foram lidos e todas as variáveis estudadas foram buscadas através da leitura dos artigos. As variáveis estudadas foram: ano de publicação, tema de estudo, desenho/tipo de estudo empregado e local de realização do estudo.

5° Passo: Análise e apresentação dos dados

Para cada variável estudada foram construídas categorias conforme descrito a seguir:

Ano de publicação - Os artigos foram classificados conforme o ano de publicação no período de 1998 a 2008.

Tema de estudo - Em relação aos temas de estudo dos artigos, preliminarmente haviam sido definidos como possíveis áreas temáticas para categorização os temas: biológico, psicológico, social, holístico, ética e recursos humanos como utilizados no estudo de Freitas et al (2002). Entretanto, durante a análise dos artigos outros temas foram acrescentados: capacidade funcional, estudos epidemiológicos, serviços, nutrição e outros. Ressalta-se que nos artigos em que havia mais de um tema abordado, os mesmos foram classificados conforme o tema central da investigação.

Desenho/tipo de estudo empregado – Os artigos foram categorizados em: estudo quantitativo, estudo qualitativo, estudo quantitativo e qualitativo, ensaio/reflexão e revisão de literatura.

Local de realização do estudo – Os estudos foram classificados conforme o local onde foram realizados. As categorias foram: regiões Sul, Sudeste, Centroeste e Nordeste do Brasil. Os

artigos de revisão destinados aos profissionais brasileiros da área da saúde assim como os artigos realizados em mais de uma região do país foram classificados em outros.

Os aspectos éticos foram preservados, na medida em que os nomes dos autores consultados serão referenciados no texto, juntamente com o ano de publicação da obra, como previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos Direitos Autorais (BRASIL, 1998).

5 RESULTADOS

O resultado da busca de artigos na base de dados Lilacs será apresentado por meio de gráficos e tabelas os quais mostram a freqüência das publicações, os temas mais encontrados nas pesquisas, os métodos mais utilizados e os locais onde os estudos foram realizados.

Tabela 1- Distribuição dos artigos identificados e incluídos na pesquisa segundo os descritores no período de anos entre 1998 -2008. Porto Alegre, 2009.

Período de anos - 1998 a 2008				
DESCRITORES	Artigos Identificados		Artigos Incluídos	
	N	%	N	%
ENVELHECIMENTO	757	8,5	41	28,4
IDOSO	7962	87,9	72	49,6
GERIATRIA	170	1,8	16	11,0
GERONTOLOGIA	167	1,8	16	11,0
Total	9056	100,0	145	100,0

Conforme a Tabela 1 o número total de artigos que preencheram os critérios de inclusão para o presente estudo foram 145. Entretanto, o total de artigos incluídos na pesquisa foram 103. O número não é igual ao total de artigos incluídos apresentados na Tabela 1, pois alguns deles possuíam dois ou até mesmo os quatro descritores utilizados na busca. Estes artigos com mais de um descritor foram contados apenas uma vez para determinar o total real de manuscritos incluídos. Como mostra a Tabela 1 o descritor idoso prevaleceu entre os outros descritores com 87,9% dos artigos encontrados e 49,6% dos artigos incluídos na pesquisa. O descritor com a segunda maior freqüência é envelhecimento com um percentual de 8,5% entre os artigos encontrados e 28,4% de incluídos. A seguir, em menor proporção estão os artigos encontrados através dos descritores gerontologia e geriatria. Durante a categorização dos artigos observou-se

que, geralmente, esses dois descritores eram citados associados, isto é, como descritores do mesmo artigo.

O Gráfico 1 mostra a frequência dos artigos publicados na área do envelhecimento no Brasil no período de anos entre 1998 até 2008.

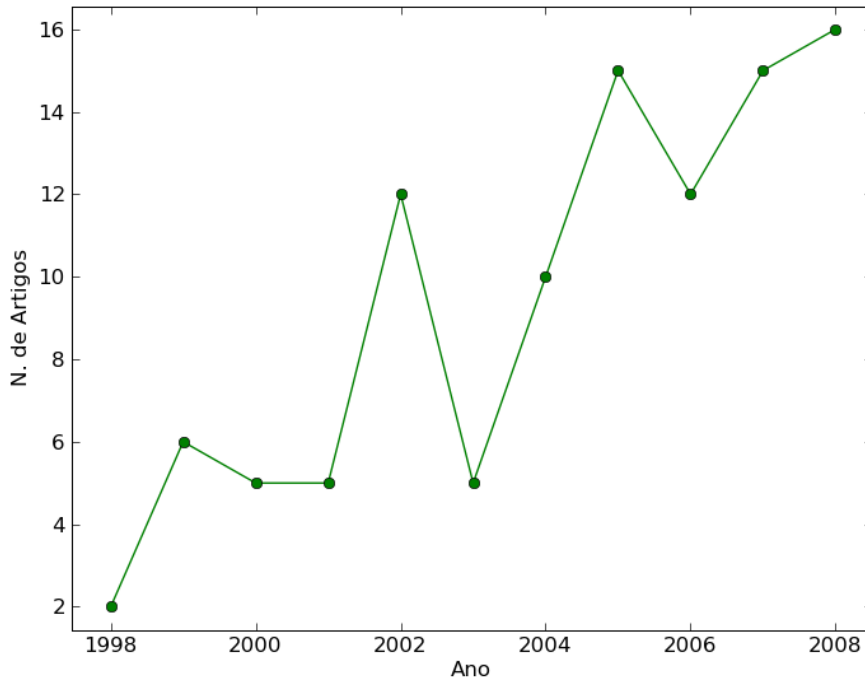


Gráfico 1- Distribuição dos artigos no período de anos entre 1998-2008. Porto Alegre, 2009.

No Gráfico 1 observa-se um aumento significativo na publicação de artigos a partir de 1998, sendo que em 2005 o número de artigos já se encontrava bastante elevado, com um novo pico em 2008.

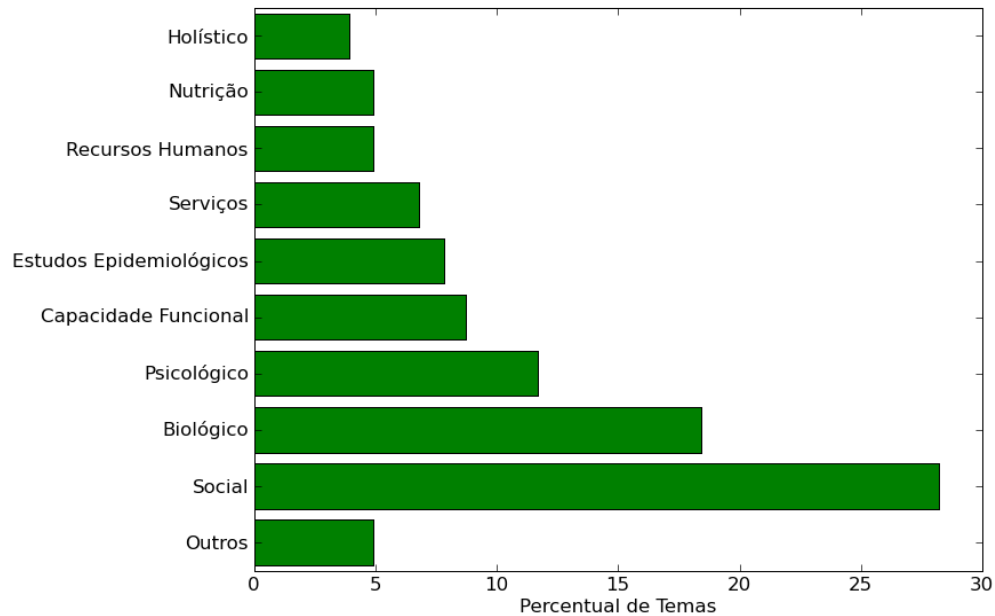


Gráfico 2- Distribuição percentual dos temas abordados nas pesquisas estudadas. Porto Alegre, 2009.

Os artigos foram agrupados conforme os temas abordados, como já citado na seção sobre materiais e métodos. Inicialmente, foi proposta a classificação dos artigos nos seguintes temas: biológico, social, psicológico, holístico, ética e recursos humanos. No entanto, durante a análise dos artigos foram encontrados temas relevantes que, por sua frequência ou por abranger mais de uma das áreas temáticas definidas preliminarmente, foram acrescentados ao trabalho. Os temas incluídos foram: capacidade funcional, estudos epidemiológicos, serviços, nutrição e outros. A categoria outros foi incluída para agrupar os artigos que não puderam ser classificados em nenhum dos temas propostos, englobando artigos onde o tema central era a gerontologia, relacionada a pesquisas e tendências contemporâneas e a gerontologia como ciência. Foi incluído nesta categoria também um artigo que analisava o “estado da arte” da pesquisa sobre o envelhecimento no Brasil, apresentando e discutindo as diferentes linhas de pesquisa existentes no país nessa área e o perfil dos pesquisadores.

O tema *ética*, citado anteriormente na seção sobre materiais e métodos foi excluído, pois não foram encontrados artigos com os critérios de inclusão utilizados neste estudo.

Dentro do tema *biológico*, problemas de memória e o envelhecimento cerebral foram assuntos abordados. Estudos sobre alterações no funcionamento dos sistemas auditivo, respiratório e circulatório, assim como do movimento e do equilíbrio também foram identificados.

Os artigos classificados no tema *social* abordavam assuntos relacionados às vivências do idoso e sua inserção na sociedade: a situação social do idoso no Brasil, a sua relação com o mercado de trabalho e os diferentes papéis sociais assumidos pelo idoso no círculo familiar. Os tabus e preconceitos relacionados à sexualidade e envelhecimento, assim como as diferenças de gênero e o envelhecimento também foram estudados. Outro aspecto analisado nos artigos foi a situação do idoso institucionalizado, onde foram investigados o perfil destes idosos, os fatores socioeconômicos que os levaram à institucionalização e também as vivências e percepções dos idosos residentes em instituições de longa permanência.

Ainda na categoria social foram incluídos artigos que investigaram aspectos relacionados à necessidade de adaptação da sociedade ao aumento da longevidade e à promoção da saúde dos idosos através de trabalho voluntário. Um dos artigos classificados neste tema analisou também os trabalhos publicados sobre a prevalência de maus-tratos contra o idoso. Outro artigo, ainda, analisou a rede de proteção aos idosos existente na cidade do Rio de Janeiro, identificando que instituições fazem parte dessa rede, o fluxo do atendimento, os tipos de denúncias que chegam a esses órgãos e quais medidas são tomadas no sentido de proteger os direitos do idoso.

No tema *psicológico* foram incluídos os artigos que investigaram a visão do idoso sobre o envelhecer e as variáveis que influenciam a adaptação do indivíduo ao processo de envelhecimento. Outro aspecto discutido foi o papel da enfermagem no cuidado ao idoso, mostrando como o enfermeiro pode ajudar a pessoa idosa entender e aceitar o envelhecimento como uma etapa natural e saudável da vida. As percepções, os aspectos emocionais e as vivências relacionadas com essa etapa do ciclo vital são enfatizadas nos estudos.

Investigações sobre fatores socioeconômicos, demográficos e psicológicos como determinantes da capacidade funcional, assim como a avaliação de incapacidade funcional e suas conseqüências na vida do idoso foram abordados nos artigos incluídos no tema *capacidade funcional*.

Como já relatado na seção sobre materiais e métodos, os estudos que apresentavam mais de um enfoque foram classificados de acordo com o tema central da investigação. Alguns artigos

sobre capacidade funcional eram também estudos epidemiológicos, porém, como o enfoque principal era a capacidade funcional foram classificados nesta categoria. Nos demais estudos, classificados como epidemiológicos, não havia um tema único, sendo abordadas várias características dos idosos de modo simultâneo, tais como características sociodemográficas, indicadores de condições de saúde dos idosos e aspectos estruturais e funcionais do apoio social ao idoso. Uma investigação sobre o perfil do idoso no Brasil, assim como um estudo específico comparando o número de idosos sedentários com aqueles que praticam atividade física em relação à sua saúde mental também foram identificados.

Na categoria *recursos humanos* foram incluídos artigos que analisavam a qualificação dos profissionais na área da saúde para o atendimento ao idoso, as dificuldades na formação desses profissionais e as percepções dos mesmos sobre o envelhecimento.

No tema *serviços* um dos artigos encontrados abordou a necessidade da reformulação dos serviços de saúde para atender às demandas a partir do novo perfil epidemiológico do Brasil. Outro artigo discutiu a deficiência de serviços especializados no atendimento aos problemas de saúde mental do idoso.

Neste tema também foi incluído um manuscrito no qual é analisado o perfil das pessoas idosas internadas e a dependência das mesmas para cuidados de enfermagem no contexto hospitalar. Foi incluído ainda nesta categoria artigo sobre afecções iatrogênicas, decorrentes de intervenção médica, que resultam em conseqüências prejudiciais à saúde do paciente, maior tempo de permanência hospitalar e custos mais elevados aos serviços de saúde.

Um artigo incluído nesta temática analisou a Estratégia de Saúde da Família no Brasil em relação à atenção ao idoso, além das competências, habilidades e atribuições necessárias da equipe. Outro manuscrito, uma revisão de literatura, descreveu e avaliou a Política Nacional de Atenção ao Idoso no Brasil e sua relação com a enfermagem.

Os estudos que abordavam o envelhecimento como um todo, explorando os diversos aspectos envolvidos neste processo tais como biológico, econômico e sociocultural foram classificados na temática *holístico*. Artigo sobre a avaliação da qualidade de vida de idosos nos domínios físico, social, psicológico e ambiental também foi incluído nesta categoria.

Os artigos classificados no tema *nutrição* abordavam a relação entre o consumo alimentar e a composição corporal, os fatores fisiológicos que afetam o consumo alimentar no processo de envelhecimento e a necessidade de suplementação de micronutrientes na senescência. Um dos

artigos investigou ainda o papel da vitamina C em relação às mudanças orgânicas e alterações nutricionais que ocorrem no envelhecimento.

Tabela 2- Distribuição dos artigos por temas e triênios ou biênio. Porto Alegre, 2009.

Temas/Trienios-Bienios	1998-2000		2001-2003		2004-2006		2007-2008		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Social	5	17,2	3	10,3	9	31,0	12	41,4	29	100
Biológico	2	10,5	10	52,6	5	26,3	2	10,5	19	100
Psicológico	0	0	0	0	9	7,5	3	25,0	12	100
Recursos Humanos	0	0	0	0	3	60,0	2	40,0	5	100
Holístico	0	0	1	25,0	1	25,0	2	50,0	4	100
Capacidade Funcional	0	0	2	22,2	5	55,6	2	22,2	9	100
Serviços	3	42,9	1	14,3	1	14,3	2	28,6	7	100
Estudos Epidemiológicos	1	12,5	2	25,0	0	0	5	62,5	8	100
Nutrição	2	40,0	1	20,0	2	40,0	0	0	5	100
Outros	0	0	1	40,0	2	40,0	1	20,0	5	100

Na Tabela 2 observa-se que os temas que apresentaram aumento substancial nos dois últimos anos estudados foram o tema social (41,1%), o tema estudos epidemiológicos (62,5%) e o tema holístico (50%). Os estudos classificados no tema biológico foram relevantes no segundo triênio (52,6%) com uma diminuição progressiva até os últimos dois anos (10,5%). As temáticas psicológico e holístico foram representativas no último biênio com 25% e 50% respectivamente. Os estudos sobre capacidade funcional se destacam no terceiro triênio (55,6%), mas voltam ao percentual anterior nos últimos dois anos estudados (22,5%). O tema serviços foi mais encontrado no primeiro triênio com 42,9%, com uma diminuição nos dois triênios seguintes apresentando um novo aumento nos últimos dois anos (28,6%). Artigos sobre nutrição tiveram uma porcentagem de até 40% no último triênio, no entanto não foram encontrados artigos sobre o tema no último biênio. Destaca-se que o último período engloba apenas dois anos, o que pode influenciar nos resultados apresentados.

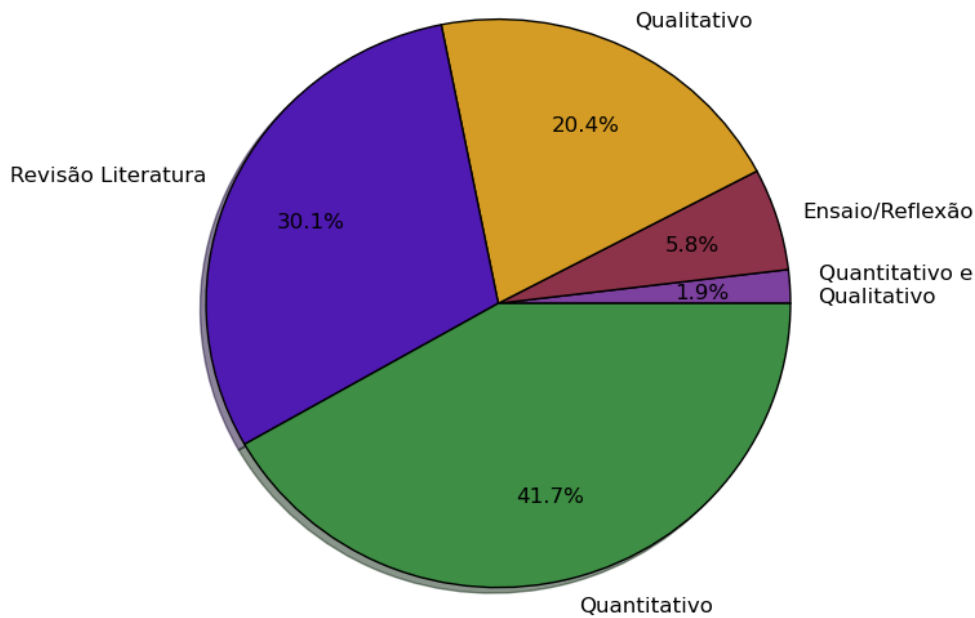


Gráfico 3- Distribuição dos artigos analisados segundo tipo de estudo. Porto Alegre, 2009.

Em relação ao tipo de estudo utilizado nos artigos encontrados, o gráfico acima mostra que a pesquisa quantitativa prevalece em relação aos outros métodos com 41,7% das publicações, seguida pela revisão de literatura com 30,1%. As pesquisas qualitativas (20,4%), seguidas por ensaios/reflexão (5,8%) e estudos quantitativos e qualitativos (1,9%) representam as menores frações.

Os locais onde os estudos foram realizados estão representados no gráfico a seguir.

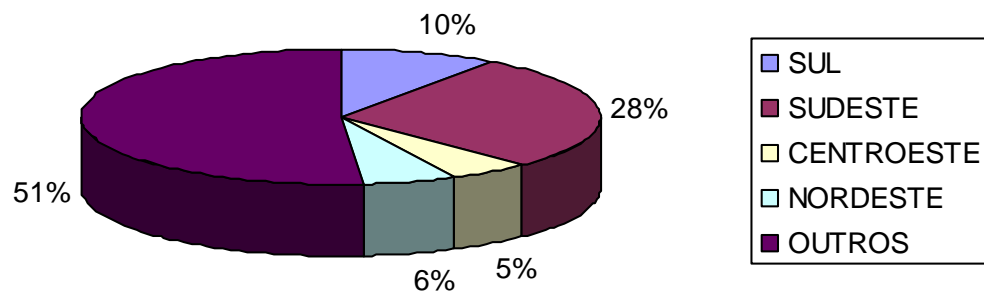


Gráfico 4 – Distribuição dos artigos pela localização do estudo. Porto Alegre, 2009.

Nos artigos avaliados segundo o local da coleta de dados prevaleceu a região Sudeste com 28%, seguida pela região Sul com 10%. As regiões Centroeste e Nordeste equivalem a 5% e 6%, respectivamente. A categoria outros que representa 51% dos artigos estudados pode ser dividida em pesquisas realizadas em mais de uma região do Brasil (20%), estudos de revisão direcionados aos profissionais de saúde brasileiros (30%) e um estudo comparativo onde foram entrevistados idosos do Brasil e de Portugal (1%).

6 DISCUSSÃO

Conforme verificado no Gráfico 1 houve um crescente aumento de artigos publicados sobre envelhecimento, sendo que em 2008 o número de artigos é quase oito vezes maior do que em 1998. Através das projeções do crescimento populacional feitas para as próximas décadas e as consequências deste fenômeno, que são amplas e complexas, torna-se impossível negligenciar a responsabilidade da sociedade com a população idosa (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2005). Tal fato também pode explicar a crescente preocupação dos diversos campos do conhecimento humano com o tema envelhecimento, o que pode também estar relacionado ao aumento de publicações sobre essa temática nos últimos anos.

Segundo Pinto e Bastos (2007) o visível crescimento no número de publicações na área do envelhecimento que vem ocorrendo atualmente no país é um fato observado após a criação da Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). A partir desta lei os direitos dos idosos e das entidades que os assistem foram estabelecidos e regulamentados, tornando assim os aspectos de saúde e a qualidade dos serviços prestados uma preocupação relevante.

Em relação aos temas mais abordados nos artigos estudados, a Tabela 2 mostra um aumento significativo das publicações sobre recursos humanos na área do envelhecimento nos últimos anos, o que pode estar relacionado à afirmação citada anteriormente por Pinto e Bastos quanto à preocupação com a qualidade dos serviços prestados a partir do Estatuto do Idoso. Freitas et al (2002) também enfatiza que a qualificação dos profissionais da área da saúde está diretamente relacionada à necessidade de um atendimento de qualidade aos idosos.

Segundo Motta e Aguiar (2007), a maior demanda aos serviços de saúde gerada pelo processo de envelhecimento da sociedade torna imprescindível uma preparação dos profissionais da área da saúde para o atendimento à essa população específica. A atenção integral à saúde da população idosa depende da interdisciplinaridade na formação em saúde e na intersectorialidade das ações e políticas. Para Diogo (2004),

A formação de recursos humanos em gerontologia diz respeito diretamente à qualidade de vida na velhice, uma vez que essa decorre da relação entre as condições físicas, competências comportamentais do idoso e as condições ambientais, mantendo relação direta com o bem-estar percebido. (p.281)

Assim como o aumento nas publicações que abordam os recursos humanos, pode-se observar um crescente aumento nas publicações envolvendo o idoso e suas diversas relações como um sujeito ativo inserido na sociedade atual. A maior longevidade exige uma adaptação do idoso à sociedade assim como uma adaptação da sociedade para suprir as necessidades desta faixa etária. Desse modo, a importância dada aos estudos sobre envelhecimento pode estar relacionada à essa necessidade de proporcionar ao idoso uma vida digna e saudável.

Como citado por Kalache (2008), o mundo todo está envelhecendo e, dessa forma é indispensável que a sociedade busque caminhos para manter os cidadãos idosos socialmente e economicamente integrados e independentes.

Ainda dentro do tema social, um aspecto relevante discutido em alguns artigos são os papéis desenvolvidos pelo idoso tanto na sociedade como no círculo familiar. A possibilidade da mudança ou perda de papéis importantes desempenhados na família (perda do cônjuge, passar a ter o status de filho dos filhos), no trabalho (aposentar-se) e na sexualidade (vivenciar mudanças na forma de relacionamento) podem afetar o bem estar do idoso.

Segundo Silva e Gunther (2000), uma pessoa pode ocupar vários papéis ao longo da vida, porém alguns deles estão diretamente relacionados à idade, principalmente quanto à hierarquia. Os papéis também provêm oportunidade de acesso a lugares, pessoas e atividades diferentes em cada fase da vida. Dessa forma, a experiência do envelhecimento envolve necessariamente mudança de papéis.

A revolução demográfica modificou a pirâmide populacional das sociedades modernas levando a uma transição não só para o envelhecimento da sociedade como também para uma mudança nas estruturas familiares. Esta dinâmica ocasiona mudanças na própria formação familiar, na qual a intergeracionalidade surge como uma das características do processo de envelhecimento não só individual, mas familiar, onde todos os membros da família envelhecem juntos, se reorganizando para atender às demandas do envelhecimento (SOUZA; SKUBS; BRETAS, 2007; KALACHE, 2008).

O crescimento dos estudos epidemiológicos nos últimos dois anos (2007-2008) também pode ser observado na Tabela 2. Os estudos epidemiológicos são de fundamental importância para traçar o perfil sociodemográfico do idoso brasileiro, assim como para analisar determinantes sociais de saúde. Por meio dos resultados dessas pesquisas torna-se possível subsidiar políticas públicas e de saúde direcionadas às necessidades específicas dessa população (PINTO; BASTOS,

2007). O aumento nestes estudos na atualidade pode estar associado ao fato dos mesmos fornecerem informações que facilitam as ações necessárias para uma melhor qualidade de vida da população idosa.

Em relação à abordagem Biológica, a diminuição de publicações que ocorreu nos últimos anos pode estar associada ao fato de que as alterações biológicas ocorridas no processo de envelhecimento já estão bastante discutidas nos estudos publicados anteriormente, sendo que outros enfoques como o social, os estudos epidemiológicos e a capacidade funcional ainda carecem de investigações. Anteriormente o modelo biomédico era o único valorizado, sendo que as alterações biológicas tinham uma maior importância em relação aos outros aspectos do envelhecimento. Atualmente, como pode ser visto através dos resultados encontrados nesta pesquisa, outros aspectos tornaram-se relevantes.

O tema *ética*, citado anteriormente em materiais e métodos, foi excluído deste estudo, pois não foram encontrados artigos com os critérios de inclusão necessários. Tal fato pode estar relacionado aos descritores utilizados neste estudo não estarem presentes nos artigos com este enfoque.

No estudo realizado por Freitas et al (2002) onde foram analisadas publicações no período entre 1980 a 2000, o tipo de estudo quantitativo foi mais encontrado na primeira década, porém na segunda década o tipo de estudo prevalente foi o qualitativo.

No entanto, nesta pesquisa, os resultados apontam para um maior número de estudos do tipo quantitativo no período de 1998 a 2008, assim como para o surgimento das chamadas pesquisas híbridas, onde são utilizados métodos qualitativos e quantitativos na mesma investigação. Acredita-se que as pesquisas híbridas podem facilitar o entendimento sobre o tema a ser investigado, neste caso o envelhecimento, pois analisam tanto dados quantitativos assim como informações mais subjetivas típicas de estudos do tipo qualitativo no mesmo artigo, proporcionando um entendimento mais amplo do fenômeno em estudo.

Na pesquisa bibliográfica realizada por Pinto e Bastos (2007) sobre as abordagens das pesquisas em epidemiologia aplicadas à gerontologia no Brasil, os periódicos encontrados foram classificados conforme o estado onde foram realizados. O estado de Minas Gerais teve o maior número de pesquisas (38%) seguido pelo estado de São Paulo (25%). Somando as pesquisas nos dois estados percebe-se que eles abrangem mais da metade de todas as pesquisas publicadas no país, sendo que ambos fazem parte da região sudeste.

Assim como no trabalho citado anteriormente, neste trabalho pode-se observar que a região sudeste apresenta o maior número de estudos quando comparada às outras regiões do Brasil. Acredita-se que este resultado esteja relacionado ao maior número de cursos de pós-graduação, bem como existência de centros de pesquisa já consolidados, bem como pela maior disponibilidade de financiamento nesta região.

7 CONCLUSÕES

No desenvolvimento desta pesquisa, observou-se que houve um aumento significativo e progressivo das publicações sobre o tema envelhecimento nesta última década. Os temas mais abordados nas pesquisas foram, por ordem de ocorrência, o social, biológico e psicológico. Atualmente, alguns temas como recursos humanos e estudos epidemiológicos tornaram-se frequentes, sendo que este resultado pode estar associado à necessidade de investigar as condições que interferem na qualidade de vida dos idosos, assim como a necessidade emergente de se capacitarem recursos para a assistência desta população.

Em relação ao tipo de estudo, verificou-se que o estudo do tipo quantitativo prevaleceu em relação aos outros estudos no período de anos de 1998 a 2008 investigados nesta pesquisa. Além disso, observou-se o surgimento das pesquisas híbridas como uma forma de abordar os métodos quantitativo e qualitativo juntos na mesma pesquisa.

Já na variável local do estudo, a região sudeste destacou-se com o maior número de pesquisas realizadas, fato que pode estar associado ao maior desenvolvimento desta região, não só economicamente, mas também em relação ao nível de ensino e pesquisas.

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, acredita-se que as pesquisas sobre o tema envelhecimento são de fundamental importância para a ampliação do conhecimento sobre o processo de envelhecimento além de possibilitar ações necessárias e adequadas direcionadas ao benefício dos idosos.

Este trabalho poderá ter continuidade expandindo a pesquisa para artigos escritos em outras línguas e em outros países. Assim como, outras variáveis podem ser analisadas dando seqüência ao estudo previamente realizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Lei nº 10,741 de 01 de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (3 de outubro de 2003).

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L9610.htm>. Acesso em 13 set 2008

DIOGO, Maria José D'Elboux. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, Apr. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Mar. 2009. doi: 10.1590/S0104-11692004000200020.

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**/ Charlotte Epioulos; trad. Aparecida Yoshie Yoshitome e Ana Thorell.- 5.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREITAS, Elizabete Viana; et al. **Tratado de geriatria e gerontologia** – 2.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FREITAS, Maria Célia de et al . Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, 2002 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000200015&lng=&nrm=iso>. Acesso em: 23 Out 2008.

GASPARI, Jossett Campagna de; SCHWARTZ, Gisele Maria. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 21, n. 1, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722005000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2009. doi: 10.1590/S0102-37722005000100010

GEIS, Pont Géis. **Atividade Física e saúde na terceira idade**: teoria e prática; trad. Magda Schwartzhaupt Chaves.- 5.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2003.

KALACHE, Alexandre. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, ago. 2008 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2009. doi: 10.1590/S1413-81232008000400002.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda y BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**. [online]. dic. 2003, vol.12, no.4 [citado 16 Septiembre 2008], p.189-201. Disponible en la World Wide Web: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742003000400003&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1679-4974. Acesso em: 18 Set 2008.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, R. Saúde Pública e Envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 700-701, maio/junho, 2003.

MAZO, Giovana Zarpelon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. **Atividade Física e o idoso**. Concepção Gerontológica. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

MEIRELLES, Morgana, E. A. **Atividade Física na 3º idade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.

MOTTA, Luciana Branco da; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 Set 2008.

OKUMA, Silene Sumira. **O Idoso e a Atividade Física**. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.

PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. **Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um distrito sanitário de Porto Alegre/RS**. Tese (Doutorado)- Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

PINTO, Regina Bueno Ribas; BASTOS, Laudelino Cordeiro. Abordagem das pesquisas em epidemiologia aplicada à gerontologia no Brasil: revisão da literatura em periódicos, entre 1995 e 2005. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2007000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Set 2008.

ROTHER, Edna Terezinha; Revisão Sistemática *versus* Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, 2007.

SILVA, Iolete Ribeiro da; GUNTHER, Isolda de Araújo. Papéis sociais e envelhecimento em uma perspectiva de curso de vida. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 16, n. 1, abr. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722000000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 maio 2009.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. *História, Ciências, Saúde –Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008.

SOUZA, Rosangela Ferreira de; SKUBS, Thais; BRETAS, Ana Cristina Passarella. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000300003&lng=&nr m=iso>. Acesso em: 22 out 2008.